



Associação dos Servidores da UFRGS, UFCSPA e IFRS

Assembleia Legislativa RS vai colaborar com greve dos federais

Após a marcha do dia 18, deputados comprometeram-se em pressionar o planalto e promover audiência pública para discutir a situação dos servidores.

Servidores promovem manifestações em Brasília

Polícia reprimiu mobilização, que denunciava o descaso do governo com os trabalhadores federais



Durante a última semana, os servidores públicos federais realizaram uma série de protestos em Brasília, tentando denunciar a intransigência do governo com os trabalhadores. Educação, saúde, agricultura, previdência, entre outros setores, foram às ruas.

A Fasubra estava presente nos diferentes atos, incluindo a grande marcha do dia 18, que reuniu mais de 20 mil trabalhadores. A PM DF tentou dispersar a mobilização dos servidores utilizando cassetete e spray de pimenta.

As manifestações e greves espalhadas por todo o país, com foco nas universidades e institutos fe-

derais, têm conseguido romper o silêncio da mídia e colocar as reivindicações na pauta. As medidas tomadas pelo governo de recomendar o corte do ponto dos grevistas e oferecer um reajuste para os docentes não tiveram o efeito de desmobilizar as categorias.

Ao contrário, os servidores estão cada vez mais firmes no movimento. Resultados concretos de aumento não estão garantidos, mas há uma cobrança geral para que o governo sinalize, pelo menos, com reposição inflacionária. Os atos são uma resposta à postura do governo.

As principais queixas dos movi-

mentos grevistas são a falta de efetividades das reuniões com o governo, o encerramento das discussões por ocasião da deflagração da greve e o corte de ponto dos grevistas. As principais reivindicações são o reajuste emergencial linear de 22,8% para cobrir perdas inflacionárias e a definição de uma política salarial para os servidores com a definição de uma data-base, já prevista na Constituição Federal.

A Assufrgs manteve 20 caravaneiros acampados na esplanada. Segundo relatos, os gaúchos permaneceram unidos, participando de todas as atividades.

Pressionado, governo recebe comitiva de servidores

Ato de fechamento de portas Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão (MPOG) fez governo abrir reunião com o movimento grevista

Acampados na Esplanada dos Ministérios em Brasília, técnico-administrativos em educação da base da Fasubra, Andes, Sinasefe, Comando Nacional de Greve dos Estudantes e Condsef bloquearam as entradas do MPOG, no último dia 19, desde às 5 horas da manhã. Servidores e gestores do ministério foram impedidos de entrar. A ação foi definida pelos Comandos Nacionais de Greve, como forma de romper com a política do governo de não dialogar com grevistas. Os militantes da Fasubra foram

vem apresentar respostas às categorias. Aproveitaram o ensejo para desmentir as informações publicadas a respeito de quem receberia aumento. Ventilava uma informação que apenas docentes e militares teriam reajustes salariais. Entretanto, o governo afirmou que não tem como antecipar nenhuma informação. Sérgio Mendonça disse, ainda, que qualquer aumento dependerá do andamento da crise mundial e da política de austeridade fiscal.

protagonistas no fechamento, garantindo seu êxito.

Contraproposta do governo deve chegar até dia 31 de julho

Criado o impasse, que foi noticiado por vários veículos de imprensa, o secretário de Relações de Trabalho do MPOG, Sérgio Mendonça, negociador do governo, abriu espaço em sua agenda para escutar os pleitos das categorias. A reunião também contou com o secretário Executivo Adjunto da pasta, Valter Correia da Silva. Pelos trabalhadores estiveram presentes Janine Vieira (FASUBRA), Paulo Henrique dos Santos (CUT/Fasubra), João Paulo Ribeiro (CTB/Fasubra), Davi Lobão (Sinasefe), Paulo Barela (CSP-Conlutas), Josevaldo Cunha (ANDES-SN), Maurício Scotelaro (Condsef) e Luiza Carrera (CNG Estudantes).

Os representantes da FASUBRA presentes na reunião entenderam o fato do governo ter recebido os trabalhadores como um sinal de êxito da luta. "Foi uma grande vitória".

Os representantes dos técnico-administrativos em educação fizeram um resgate do acordo de greve de 2007. Foram mais de 50 reuniões, sem nenhum avanço. Apresentou ainda toda a nossa pauta de reivindicações e a nossa disposição em negociar.

Finalmente o governo está entendendo que o nosso movimento é sério e legítimo. Temos consciência de que o Estado utilizará todas as suas prerrogativas contra a greve, todavia, seremos firmes até que se abra a negociação", comentou um dos representantes da Federação.

Os representantes do governo disseram que até 31 de julho de-

A reunião, embora não tenha tido resultado efetivo, representou uma vitória para o movimento, pois, depois de 38 dias em greve, finalmente, a Fasubra sentou à mesa com o negociador do governo.

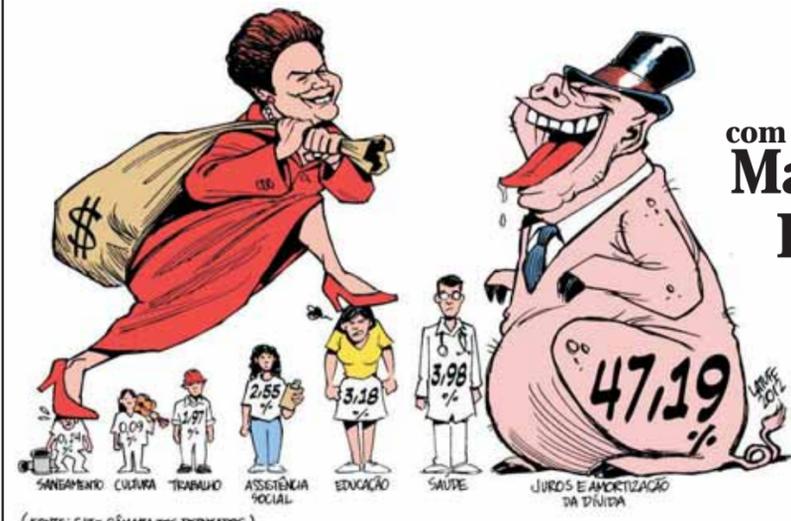
Um dos compromettimentos assumidos por Sérgio Mendonça é de anunciar os ganhos para as diferentes categorias em reunião com representantes de todas, mesmo que os índices sejam diferentes. Segundo ele, até dia 31 os valores serão apresentados.



27 de Julho (sexta-feira), às 9h30min, no auditório da Faculdade de Direito

PALESTRA AUDITORIA DA DÍVIDA PÚBLICA

Participam demais entidades do Serviço Público Federal



com Maria Lúcia Fatorelli

JULHO 23

Segunda-feira

9h - Reuniões nas Unidades;
10h - Mutirões no Campus Saúde (encontro na Odonto) e no Campus do Vale; (encontro ao lado do IFCH).

14h - Reunião do CLG na ASSUFRGS.

JULHO 24

Terça-feira

14h Seminário sobre Universidade Pública, com Prof. Nildo Ouriques da Universidade de Santa Catarina. Atividade Conjunta com os Professores. Auditório da Faculdade de Economia

17h - Reunião do Comando Unificado Estadual - sala 101 da FACED

JULHO 25

Quarta-feira

13h30min - Assembleia Geral - ILEA - Campus do Vale

JULHO 26

Quinta-feira

9h Panfletagem em frente ao IFRS - Campus Centro (Esquina da R. Voluntários da Pátria com R. Coronel Vicente).

JULHO 27

Sexta-feira

9h30min - Palestra Auditoria da Dívida Pública, com Maria Lúcia Fatorelli (participam demais entidades do Serviço Público Federal). Auditório da Faculdade de Direito)

Servidores Públicos Federais marcham em Porto Alegre

CONSUN da UFRGS discute ações afirmativas

Parlamentares recebem servidores em greve na Assembleia Legislativa

Os servidores públicos federais concentraram-se na UFCSPA na tarde do dia 18 de julho, e seguiram em caminhada pelas principais vias de acesso ao centro, até chegarem à Assembleia Legislativa na praça da Matriz, lá juntaram-se aos demais segmentos do Serviço Público Federal representados em mais de 14 entidades em greve no momento.

Participaram do protesto: ASSUFRGS, ASUFPEL, ANDES-RS, CONDSEF, Colégio Militar, Inca, FUNASA, Sindiserfrs, ASSIBGE, Sindispreg-RS, Sinasefe-RS, Anel, DCE da UFRGS, IFRS (Porto Alegre, Canoas e Restinga), além de centrais sindicais e a vereadora Fernanda Melchionna.

Após a explanação das representações, o Comando Unificado Estadual foi recebido na Assembleia Legislativa pelo dep. Raul Pont (PT), pelo assessor do dep. Raul Carrion (PCdoB) e pela assessora da bancada do PTB.

Os parlamentares demonstraram preocupação com o movimento grevista e pediram as entidades que elaborassem um documento para a Comissão de Serviço Público da Assembleia Legis-

lativa, solicitando uma audiência a ser promovida após o recesso.

Raul Pont contribuiu com os servidores, afirmando que iria encaminhar um documento ao Ministério do Planejamento e que faria, pessoalmente, contato telefônico com o MPOG para solicitar urgência na abertura efetiva de negociação com os servidores.

O assessor do dep. Raul Carrion sugeriu que se nas próximas se-

manas, caso não haja nenhuma proposta concreta de negociação com o governo, o Comando Unificado Estadual elabore um abaixo assinado para circular entre os parlamentares da Assembleia Legislativa.

Os servidores protocolaram a entrega da pauta de reivindicações no gabinete do Secretário da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos.



26 conselheiros fizeram o pedido de vistas ao processo. Claramente, há pontos de vista diferentes com relação ao sistema.

Professores rejeitam proposta do governo

Mesmo anunciada como estruturante, proposta daria aumento real para apenas 10% dos docentes até 2015

A proposta apresentada pelo governo federal na última sexta-feira (13) aos professores em greve sequer recompõe as perdas inflacionárias dos salários de grande parte da categoria. Essa é a avaliação do CNG do ANDES-SN, maior entidade representativa da categoria. Assembleias de base, por todo o país, têm confirmado essa posição e rejeitado a proposta governista.

Além disso, a proposta não contempla a reestruturação da carreira, um dos motivos que levaram os docentes à greve, iniciada em 17 de

maio. O movimento cobra que o plano seja simplificado e traga conceitos que valorizem a atividade acadêmica.

No entanto, na visão do CNG, o governo faz um jogo de números maquiados e agrava a desestruturação, que já existe na carreira atual, consolidando-a em uma soma de distorções.

O governo já disse que a proposta é definitiva e não sofrerá alterações – postura já conhecida. Apesar disso, o ANDES-SN tem a expectativa de que as negociações avancem.

Perdas salariais

O índice de 45% de aumento divulgado é distorcido, uma vez que desconsidera um período inflacionário de cinco anos.

Além disso, o pretenso reajuste inclui os 4% do acordo assinado em agosto de 2011, que só foi cumprido, após forte pressão do movimento, em maio de 2012, retroativo a março deste ano.

A próxima rodada de negociação está marcada para segunda-feira, dia 23. O ANDES-SN deve reforçar a necessidade de avanços.

Os integrantes do Conselho Universitário reuniram-se na sexta-feira, dia 20, para analisar o relatório elaborado pela Comissão Especial de Avaliação do Programa de Ações Afirmativas da UFRGS. O parecer propõe a prorrogação do Programa por mais dez anos e sugere a ampliação da reserva de vagas de 30% para 40%. O processo está em discussão porque a resolução que instituiu a reserva de vagas em 2007 tinha duração de cinco anos.

Estudantes mobilizados por ampliações no programa realizaram uma vigília durante toda a noite. Na manhã da última sexta, dia 20, os conselheiros que chegavam à reunião deparavam-se com um corredor organizado pelos estudantes, com a participação de técnico-administrativos, que pedia avanços no sistema de cotas.

Na reunião do conselho, após a leitura do parecer pelo presidente da Comissão, José Vicente Tavares, foi aberto espaço para as intervenções dos conselheiros. Logo no início, a discente Nina Becker manifestou que haviam incoerências entre a proposta discutida pela comissão de avaliação e o relatório final apresentado pelo presidente.

Segundo ela, alguns dos pontos mais discutidos não foram contemplados, como a desvinculação das cotas sociais das raciais, a exclusão de escolas que realizam processo seletivo no ingresso e a instituição de ações de permanência relativas à assistência ao ensino específicas para os estudantes cotistas.

Divergências - A conselheira Nina pediu vistas ao processo, citando o apoio do DCE da UFRGS, da ASSUFRGS e da Associação dos Pós-graduandos. Outros 26 conselheiros fizeram o pedido de vistas ao processo.

Claramente, há pontos de vista diferentes com relação ao sistema. Os conselheiros terão um período de 10 dias para apresentar novos pareceres com as propostas de alteração no Programa de Ações afirmativas da UFRGS. Essas propostas serão analisadas e votadas pelo conselho no dia 03 de agosto. Rui Oppermann expressou sua preocupação, uma vez que o Programa se extingue neste ano e que o atraso na aprovação das alterações poderia acarretar o adiamento do vestibular.

Votação definitiva ficou para o dia 3 de agosto

Seminários embasam técnicos para discussão sobre cotas

Em duas rodadas de seminários, organizadas pelo Comando Local de Greve, os técnico-administrativo da UFRGS puderam se inteirar dos debates sobre o Programa de Ações Afirmativas.

Ações foram promovidas nos auditórios do Instituto de Geociências e da Fabico. Nas duas



ocasiões os debates se estenderam para além do meio dia, dado o grau de interesse dos presentes.

BALADA DA ASSUFRGS

Sábado, dia 14, grevistas foram ao Bar Opinião, na Cidade Baixa, para um momento lúdico do movimento. Até o vocalista da banda entrou no clima. O cara vestiu a camiseta da greve dos técnico-administrativos em educação durante sua apresentação. Esse foi o ponto alto da noite. A atividade foi organizada pela Coordenação de Esporte, Cultura e Lazer da ASSUFRGS.



Doações na sede da ASSUFRGS, na UFCSPA, Assembleias e atividades

GREVE 2012
Comando Local INFORMA

CAMPANHA DO AGASALHO

Aqueça seu
Doe um agasalho

Calor Humano e
Doação de Roupas

Publicação da Associação dos Servidores da UFRGS, UFCSPA e IFRS Gestão 2011/2013

Coordenação Geral
Bernadete Menezes (Berna), Rosane Barcelos Souza e Miguel Angelo Ribeiro

Coordenação de Administração e Finanças
Maria Schirlei Funk Cassel e Mozarte Simões da Costa

Coordenação de Educação Política e Sindical
Roselei Knevtiz Prua e Gabriel de Freitas Focking

Coordenação de Saúde e Segurança do Trabalhador
Maria de Lourdes Oliveira Ambrosio e Genoveva Rodrigues Barbosa

Coordenação de Divulgação e Imprensa
Michelle de Mello Meirelles e André Gustavo Bobrzyk

Coordenação de Cultura, Esporte e Lazer
Edison Silva dos Santos e Maribel dos Santos Nunes

Coordenação de Jurídica e Relação de Trabalho
Maria de Fátima R. Andrade e Rafael Berbigier de Bortoli

Coordenação de Assuntos de Aposentadoria
Salette Maria Wiggers e Mauro José dos Anjos

Edição, Jornalista Responsável e Projeto Gráfico
Jornalista - Raquel Carlucho - Mtb: 14923

www.assufrgs.org.br
assufrgstube@gmail.com

imprensa@assufrgs.org.br
secretaria@assufrgs.org.br

Impressão: Gráfica Dubai **Tiragem:** 750 exemplares.
Os textos assinados não representam, necessariamente a opinião da Assufrgs e são de responsabilidade de seus autores.

Av. João Pessoa, 1392. CEP - 90040-001/Fone: 51.32281054